

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO
PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

MARIA AMÉLIA BARCELLOS FRAGA

**O MÉTODO FENOMENOLÓGICO DE PESQUISA E O
PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO EM ALTAS HABILIDADES /
SUPERDOTAÇÃO: DESVELANDO VIVÊNCIAS A PARTIR
DE UMA FORMAÇÃO CONTINUADA
(PRODUTO EDUCACIONAL)**

**VITÓRIA
2019**

MARIA AMÉLIA BARCELLOS FRAGA

**O MÉTODO FENOMENOLÓGICO DE PESQUISA E O
PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO EM ALTAS HABILIDADES /
SUPERDOTAÇÃO: DESVELANDO VIVÊNCIAS A PARTIR
DE UMA FORMAÇÃO CONTINUADA**

Dissertação e Produto Educacional apresentados ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, para obtenção do grau de Mestre em Educação.

VITÓRIA

2019

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

B242 m Barcellos Fraga, Maria Amélia, 1965-
O método fenomenológico de pesquisa e o professor do atendimento educacional especializado em altas habilidades/superdotação : desvelando vivências a partir de uma formação continuada (Produto Educacional) / Maria Amélia Barcellos Fraga. - 2019.
32 f.

Orientador: Vitor Gomes.
Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) -
Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação.

1. Altas habilidades/Superdotação. 2. Educação Especial. 3. Educação Inclusiva. 4. Método Fenomenológico. 5. Formação Continuada. 6. Vídeoaulas. I. Gomes, Vitor. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação. III. Título.

CDU: 37

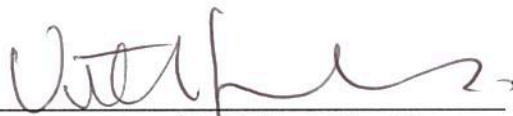
MARIA AMÉLIA BARCELLOS FRAGA

**O MÉTODO FENOMENOLÓGICO DE PESQUISA E O PROFESSOR
DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM ALTAS
HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO: DESVELANDO VIVÊNCIAS A
PARTIR DE UMA FORMAÇÃO CONTINUADA**

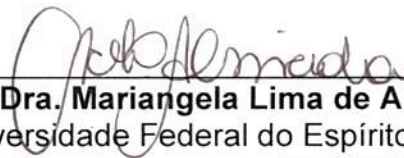
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Educação.

Aprovada em 16/09/2019

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Vitor Gomes
Universidade Federal do Espírito Santo
Orientador



Profa. Dra. Mariangela Lima de Almeida
Universidade Federal do Espírito Santo
Membro interno



Profa. Dra. Silvia Moreira Trugilho
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia (EMESCAM/ES)
Membro externo

Dedico este produto educacional aos alunos, professores especializados em Altas Habilidades/Superdotação e demais interessados em Fenomenologia na Educação; aos meus familiares e, especialmente, ao meu marido, por acreditarem nos projetos que empreendo em minha vida; e a todos aqueles que acreditam na inclusão como algo vital e essencial às nossas existências.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela presença e significado constantes em todos os momentos de minha existência;

Agradeço aos meus familiares e amigos queridos que caminharam comigo nesta jornada e me encorajaram a seguir, como sempre!

Ao meu orientador, professor Vitor Gomes, que se tornou “mais que amigo”, um Mestre, pela confiança em mim depositada e pela grande contribuição teórica e metodológica que me ofertou para consecução deste estudo;

À Banca Examinadora, que me acompanha desde a qualificação, Prof. Vitor, Prof^a Mariângela e Prof^a Silvia, que teceram considerações relevantes para a minha formação acadêmica;

Às gestoras e às colegas de trabalho da Secretaria Municipal de Educação de Vitória, especialmente na pessoa de Ana Lúcia, nossa coordenadora, que partilharam comigo muitos momentos significativos em mais esta caminhada;

Aos colegas, professores e colaboradores do Mestrado Profissional em Educação, que nos acompanharam brilhantemente, fazendo-nos acreditar que juntos somos mais fortes, especialmente, Prof. Alexandro Braga, Coordenador do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação.

Às professoras especializadas, estas que abrilhantaram e enriqueceram minha dissertação, pois como dizia o poeta João Cabral de Melo Neto, “um galo sozinho não tece uma manhã”.

A percepção do desconhecido é a mais fascinante das experiências.

Albert Einstein

RESUMO

Trata-se de estudo para desvelar Versões de Sentido (VS) acerca das falas dos professores especializados em Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), a partir do conhecimento do método fenomenológico de pesquisa aplicado a sua área de atuação. Apresenta aspectos histórico-constitutivos da política de atendimento em AH/SD tomando por base a evolução das normativas nacionais da Educação Especial do início do século XX até os dias atuais. Teoricamente, referencia-se em Holanda (2003), Forghieri (2004), Amatuzzi (2010), Gomes (2012), Virgolim (2007), Renzulli (2014) e outros. Em termos metodológicos, trata-se de pesquisa fenomenológica eidética, cujo intuito é a elucidação do vivido. Considera que a Fenomenologia não é a ciência das verdades eternas e concebe o homem como um ser inacabado, com limitações, aberto a possibilidades e escolhas, em um contínuo devir. Entende a Fenomenologia como um método compreensivo. Utiliza como instrumentos: Observação, Diário de campo e Versões de Sentido. Toma como referência a experiência fenomenológica do vivido, dentro de espaço/tempo/histórico, constituído por formação continuada. Delimita como universo pesquisado uma rede municipal de ensino e como sujeitos os professores especializados da área de AH/SD. Os resultados e discussões evidenciaram que concepções humanistas, como a Fenomenologia, apresentaram contribuições metodológicas significativas para aguçar a percepção dos sujeitos pesquisados, a fim de desvelar as potencialidades/habilidades dos educandos encaminhados para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), favorecendo sua compreensão, enriquecimento e bem-estar. Possibilitou-lhes ampliar o olhar para além de lógicas psicométricas ou instrumentalizadoras, que, de certo modo, serviram para produção de estereótipos sobre a pessoa com AH/SD. Nas conclusões, indica a necessidade de compreensão dos educandos em seus aspectos multidimensionais, envolvendo tanto o biológico, o psicológico, o emocional e o sócio-histórico, quanto em seus aspectos essenciais/existenciais, numa demonstração de que é necessário entendê-los qualitativamente como indivíduos, em suas particularidades, numa atitude aberta à inclusão. Apresenta como produto educacional videoaulas sobre o tema pesquisado, na perspectiva fenomenológica.

Palavras-chave: Altas habilidades/superdotação; Educação Especial; Fenomenologia.

ABSTRACT

This is a study to unveil Versions of Meaning (VS) about the speeches of teachers specialized in High Skills / Giftedness (AH/SD), from the knowledge of the phenomenological research method applied to their area of expertise. It presents historical-constitutive aspects of the policy of care in AH /SD based on the evolution of national standards of Special Education from the early twentieth century to the present day. Theoretically, it refers to the Holanda (2003), Forghieri (2004), Amatzuzi (2010), Gomes (2012), Virgolim (2007), Renzulli (2014) and others. In methodological terms, it is an eidetic phenomenological research, whose purpose is the elucidation of the lived experience. It considers that Phenomenology is not the science of eternal truths and conceives man as an unfinished being, with limitations, open to possibilities and choices, in a continuous becoming. It understands Phenomenology as a comprehensive method. It uses as instruments: Observation, Field diary and VS. It takes as reference the phenomenological experience, within space/time/history, constituted by continuing formation. It delimits as researched universe a set of municipal schools and as subjects the specialized teachers of the area of AH/SD. The results and discussions showed that humanistic conceptions, such as Phenomenology, presented significant methodological contributions to sharpen the perception of the researched subjects, in order to unveil the potentialities/skills of the students sent to the "Specialized Educational Care" (AEE), favoring their understanding, enrichment and well-being. It enabled them to broaden their vision beyond psychometric or instrumentalizing logic, which, in a way, served to produce stereotypes about the person with AH/SD. In the conclusions, it indicates the necessity of understanding of the students in their multidimensional aspects involving, as much the biological, the psychological, the emotional and the socio-historical one, as in their essential/existential aspects, in a demonstration that it is necessary to understand them qualitatively as individuals, in their particularities, in an attitude open to inclusion. It presents as a product video classes on the researched theme, in the phenomenological perspective.

Keywords: High abilities/Giftedness; Special Education; Phenomenology.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	O PRODUTO DESENVOLVIDO A PARTIR DA PESQUISA	14
	2. 1. O produto e seu desenvolvimento.....	14
3	CONSIDERAÇÕES... ..	19
	REFERÊNCIAS.....	22
	APÊNDICE A – ROTEIRO DAS VIDEOAULAS	24

LISTA DE SIGLAS

AH/SD - Altas Habilidades/Superdotação

CEE - Coordenação de Educação Especial

GPEFE - Grupo de Pesquisa em Fenomenologia na Educação

LAGEBES - Laboratório de Gestão da Educação Básica do Espírito Santo

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LDBEN - Lei de Diretrizes Básicas da Educação Nacional

PNEE – Política Nacional de Educação Especial

SEME - Secretaria Municipal de Educação de Vitória

UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

VS - Versões de Sentido

1 INTRODUÇÃO

No mestrado profissional devemos adicionalmente à dissertação apresentar produto que signifique contribuições para a nossa realidade profissional. Nesta perspectiva, expusemos na dissertação apresentada um capítulo como pós escrito específico sobre a construção de videoaulas de curta duração acerca das contribuições da Fenomenologia para a área de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD).

Ressaltamos que as temáticas desenvolvidas nas videoaulas (APÊNDICE A) tratam sobre o advento dos estudos acerca da inteligência, de modelos e políticas educacionais para identificação e/ou atendimento aos educandos com AH/SD na perspectiva inclusiva, inferindo que a área de AH/SD transmuta de perspectivas cognitivistas para a compreensão de seu público-alvo a partir de outras vias de sentido. Derivados disto, os teóricos da área referem-se ao indivíduo com AH/SD não restritamente à questão de sua inteligência/habilidades, mas também, para os aspectos que envolvem a sua capacidade criativa e motivação (FRAGA; FREITAS, 2016).

Essa ampliação na concepção do lidar com as habilidades mentais desses educandos induz a consideração de que há necessidade da revisão dos instrumentos e estratégias educacionais para sua identificação, devendo assim, transcender de modelos baseados em testes psicométricos e/ou perspectivas de modelos clínicos para seu entendimento multidimensional. (FLEITH, 2007; VIRGOLIM, 2007; PEREZ, 2009; RENZULLI, 2014; ZAIA *et. al*, 2018)

Portanto, é necessário que os profissionais que trabalham com esses indivíduos façam uso de distintos instrumentos e estratégias pedagógicas para possibilitar a visualização de seus diferentes aspectos, favorecendo a desconstrução de estereótipos e mitos sobre eles (advindos do senso comum).

A emergência dessas problematizações sendo colocada como desafio ao processo de inclusão evidencia a relevância da formação de professores especializados compatíveis com a ressignificação de paradigmas positivistas, visando compreender tais indivíduos em suas particularidades.

Nesse sentido, concepções humanistas como a Fenomenologia apresentam contribuições metodológicas¹ para aguçar a percepção dos professores especializados nas AH/SD, a fim de desvelar as habilidades dos educandos encaminhados para o AEE, favorecendo sua compreensão, enriquecimento pedagógico e bem-estar e, fundamentalmente, ampliando o olhar para além de lógicas psicométricas ou instrumentalizadoras.

A Fenomenologia sofre aproximações e influência do humanismo existencial, na época da Segunda Guerra Mundial, e de conceitos de pensadores como Maurice Merleau-Ponty (2011). Logo, busca a essência dos fenômenos na existência do ser em sua imersão no mundo, em movimento num *continuum* espacial e temporal, captando sentidos e significações em sua vivência concreta e cotidiana (FORGHIERI, 2004).

A partir desse contexto, a dissertação apresentada, assim como o produto educacional dela decorrente, almejou imergir nas questões relativas às AH/SD como fenômeno a ser evidenciado, tendo como caminho o delinear das vivências dos professores especializados, junto aos educandos encaminhados para o AEE pelas unidades de ensino fundamental da Secretaria Municipal de Educação, de Vitória (SEME), na qual venho atuando como assessora, na Coordenação de Educação Especial (CEE).

A partir das reflexões evidenciadas durante o processo de formação continuada realizado na pesquisa, percebemos que a Fenomenologia utilizada como método foi significativa para se elucidar aspectos essenciais e potencializadores dos estudantes do AEE nas AH/SD, aguçando a percepção dos professores especializados acerca do outro e possibilitando o desvelamento dos sentidos/sentidos de vivências, experiências, inserções, descobertas e atravessamentos numa lógica de imbricamento.

Ressaltamos que nesse processo prevaleceram o evidenciamento dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos (BRASIL, 1996), bem como, o pertencimento e bem estar da pessoa com AH/SD, transcendendo o exclusivo desenvolvimento e/ou a potencialização de sua habilidade (FRAGA; GOMES, 2019).

¹ À medida que se aproximam nos aspectos “do que é”, “como é” ser alguém altamente habilidoso e, desta forma, uma visão para além de ser um “produto” a ser melhorado/trabalhado/desenvolvido.

Conforme destacamos na dissertação, não utilizamos a pesquisa fenomenológica para se intervir, mas sim, como método de compreensão de fenômenos (GOMES, 2012). No entanto, podemos utilizar os conteúdos, as Versões de Sentido (VS)² desveladas dessa compreensão para práticas de intervenção, o que justifica a construção das videoaulas apresentadas como o produto educacional do estudo realizado.

As videoaulas foram postadas e compartilhadas em ambiente virtual, no canal do Grupo de Pesquisa em Fenomenologia na Educação (UFES), no Youtube, e na Plataforma Vix Educa, vinculada à SEME, na qual atuo como assessora da CEE, conforme mencionado.

Destacamos que a descrição deste produto educacional é parte integrante da dissertação de mestrado profissional com o mesmo título, e os elementos pré-textuais, pós-textuais, as informações introdutórias e as considerações foram apresentadas no mesmo formato, a fim de que o leitor possa compreender o contexto da pesquisa e do desenvolvimento do produto.

² Pequenos textos derivados dos impactos emocionais oriundos das experiências de pesquisa (AMATUZZI, 2010).

2 O PRODUTO DESENVOLVIDO A PARTIR DA PESQUISA

Conforme destacamos na dissertação, os princípios fenomenológicos não concebem sua metodologia como instrumento de intervenção sobre a realidade, mas sim, para sua compreensão. Portanto, não se usa uma pesquisa fenomenológica para se intervir, mas sim, como método de compreensão de fenômenos (GOMES, 2012).

No entanto, mesmo que não se faça Fenomenologia para se intervir, é possível utilizar seus dados/compreensões para intervir sobre a realidade (num processo independente), podendo utilizar dos conteúdos e das VS desveladas dessa compreensão para práticas de intervenção.

Mediante o exposto, nossa intenção pedagógica com o desenvolvimento desse produto foi a produção de videoaulas acerca do método fenomenológico e as AH/SD, tendo por finalidade disseminar e fomentar o uso da abordagem fenomenológica nas práticas educacionais, por meio de processos formativos.

2. 1. O produto e seu desenvolvimento

Planejamos nosso produto derivado da pesquisa do mestrado profissional. Produzimos e apresentamos videoaulas de curta duração, postadas no canal do Grupo de Pesquisa em Fenomenologia da Educação (GPEFE) na plataforma Youtube, acerca das contribuições da Fenomenologia para a área de AH/SD.

O Youtube é uma plataforma de carregamento e compartilhamento de conteúdo audiovisual, oferecida pelo Google, criada em 2005 pelos americanos. A plataforma hospeda milhões de vídeos, com diferentes assuntos e proveniente de diversos tipos de usuários, tornando-se uma excelente fonte de pesquisa de material para subsidiar ou compor diferentes planejamentos pedagógicos (CAETANO; FALKEMBACH, 2007, apud OLIVEIRA, 2016).

Corroboramos Geraldi e Bizelli (2015) ao considerarem que equipamentos como *smartphones* e *tablets* tornam a ação de filmar bastante fácil e acessível, portanto, os usuários e estudantes assumem um papel ativo dentro do processo ensino aprendizagem, tendo a possibilidade de construir o seu próprio conhecimento e compartilhá-lo na plataforma Youtube.

Esse ambiente de aprendizado dinâmico serve para atender as diferentes formas em que as pessoas aprendem, sendo possível também que elas tenham acesso ao conhecimento e à informação sem a necessidade de estar sentado em frente a um computador ou sala de aula. Como vantagem, as pessoas podem acessar o conhecimento durante um tempo livre, nos transportes coletivos, com dispositivos *mobile*, pensados para aplicativos de celulares e tablets.

Oliveira (2016) destaca que plataformas de carregamento e compartilhamento de conteúdo audiovisual oferecem novas formas de relacionamento e integração, possibilitando a formação de uma rede de sujeitos com os mesmos interesses, mesmo estando à distância.

Nessa perspectiva, os conteúdos audiovisuais produzidos nas videoaulas poderão ser utilizados como fonte de material de apoio a aulas, formações e livre acesso a interessados nas temáticas, bem como meio de divulgação de trabalho de autoria multimídia.

A fim de apresentar contribuições da Fenomenologia para a área de AH/SD, buscamos descrever em videoaulas, primeiramente, sobre histórico e definição concernentes às AH/SD. Além disso, caracterizamos aspectos primordiais e instrumentos da pesquisa fenomenológica no atendimento dos estudantes nas AH/SD, como a observação fenomenológica e as entrevistas não diretivas, assim como destacamos sobre a importância do autoconceito nas experiências dos estudantes com AH/SD.

Ao final, destacamos as contribuições da Fenomenologia para a área de AH/SD, a partir das percepções dos professores especializados baseadas em vivências com

os estudantes. Visamos caracterizar o método fenomenológico de pesquisa nas práticas e experiências dos professores especializados junto aos educandos encaminhados para o AEE nas AH/SD.

Foram planejadas gravações de 5 videoaulas, com tempo estimado entre 5 e 6 minutos cada uma delas, totalizando em média 30 minutos de videoaulas. Para desenvolvê-las, como pesquisadora, explanamos sobre as temáticas selecionadas, conforme disposto anteriormente, fruto das referências teóricas abordadas na dissertação, como Holanda (2003), Forghieri (2004), Amatuzzi (2010), Gomes (2012), no campo fenomenológico, assim como Virgolim (2007) e Renzulli (2014), na área de AH/SD, entre outros.

Tomamos por referência para a produção das videoaulas a publicação do artigo de Fraga e Gomes (2019) intitulado “Altas habilidades/superdotação na perspectiva da inclusão escolar: experiências fenomenológicas a partir da implementação de diretrizes municipais”. Trata-se de uma publicação produzida junto ao orientador, a partir da experiência vivida no espaço/tempo/histórico em que realizamos o Mestrado Profissional em Educação.

Além de proposições de outras fontes de pesquisa, as explicações também foram enriquecidas com o uso de trechos da dissertação, leitura de depoimentos dos professores especializados envolvidos na pesquisa, sugestões de atividades de enriquecimento desenvolvidas, dentre outros recursos.

Para gravação e edição das videoaulas contamos com o apoio do Laboratório de Gestão da Educação Básica do Espírito Santo (LAGEBES), localizado no Centro de Educação/UFES, que nos ofereceu todas as condições para o desenvolvimento do produto de forma gratuita.

As videoaulas foram compartilhadas no canal do Grupo de Pesquisa em Fenomenologia na Educação (GPEFE). O grupo de pesquisa foi formado por professores do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e outras instituições, agregando diversas perspectivas teóricas do método

fenomenológico na Educação. Na página do facebook e no Youtube estão compartilhadas videoaulas, publicações, divulgações de eventos, pesquisas de temas relacionados, discussões e produções do grupo, por meio do canal do GPEFE, por meio do link: <<https://www.youtube.com/watch?v=4rSNNuDbJDU>>.

Outra ferramenta tecnológica para compartilhamento do material foi a Plataforma Vix Educa. Trata-se de uma plataforma institucional para acesso dos servidores do segmento do magistério municipal, dentre outros, lotados na SEME, em Vitória, que possibilita a realização de cursos de formação continuada a partir do software Moodle. Para isso, a Gerência de Formação e Desenvolvimento da SEME disponibiliza aos servidores um cardápio de opções de cursos/formações continuadas/materiais, sendo os conteúdos de seu interesse acessíveis por meio de inscrições e senhas. Tivemos autorização da SEME para inserção e acesso das videoaulas na plataforma, disponível no endereço: <vixeduca.vitoria.es.gov.br>.

O monitoramento de acesso às videoaulas, no canal do GPEFE no Youtube, assim como sua avaliação, será realizado por meio dos *likes* e compartilhamentos, comentários de usuários que acessam o canal do GPEFE e interessados.

Quanto ao acesso às vídeoaulas na Plataforma Vix Educa, o monitoramento e a avaliação serão realizados nas formações continuadas da SEME, das quais sou tutora e formadora, dentro do Curso de Altas Habilidades/Superdotação, junto a convidados, entre outras ações dos profissionais nas escolas, que indiquem acesso aos conteúdos compartilhados. As videoaulas serão utilizadas como um recurso no processo de ensino e aprendizagem, em módulos de cursos e formações para professores especializados, pedagogos/as e professores de sala de aula comum do magistério municipal.

Todo o processo de consecução deste produto foi supervisionado pelo orientador da pesquisa de mestrado profissional, objetivando disseminar e fomentar o uso da abordagem fenomenológica nas práticas educacionais.

Destacamos que a partir dos depoimentos dos sujeitos da pesquisa, a aplicabilidade do método fenomenológico foi considerada uma importante ferramenta metodológica para os professores especializados da área de AH/SD da Rede Municipal de Ensino de Vitória, no processo de compreensão/identificação dos estudantes do AEE, e as videoaulas se constituíram em uma importante ferramenta tecnológica para se acessar e multiplicar esses conhecimentos.

3 CONSIDERAÇÕES...

Em nossas experiências de implementação das diretrizes municipais nas AH/SD, na Rede Municipal de Ensino de Vitória, percebemos, junto aos professores especializados, que a Política Nacional de Educação Especial (PNEE) na perspectiva inclusiva vigente, assim como teóricos da área com os quais nos guiamos para nossa atuação, evidenciavam a necessidade de compreensão dos educandos com AH/SD em seus aspectos multidimensionais, em demonstração de que seria necessário entendê-los qualitativamente como indivíduos com particularidades.

Essa perspectiva se constituiu em grande desafio para os professores especializados, demandando abordagens teóricas que privilegiassem os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, conforme descreve o artigo 24 da LDBEN (BRASIL, 1996) e a PNEE (BRASIL, 2008).

Assim, tomamos por base dois momentos sobre o processo de construção de políticas de Educação Especial e, especificamente, de AH/SD, fortemente demarcadas. De um lado, concepções médico-clínicas sobre a superdotação, acentuando uma visão unidimensional, associada a situações-problema ou ao uso de testes psicométricos, com compreensões que valorizavam modelos mensuratórios da inteligência e habilidades cognitivas. Por outro lado, ocorreram, dentro de perspectivas histórico-culturais e humanistas, avanços consideráveis nas concepções acerca desses indivíduos, provocando rupturas no paradigma cognitivista, principalmente, no que tange à valorização de contextos, bem como, à visão dinâmica do desenvolvimento de habilidades e comportamentos, ao invés de aspectos lineares de valorização de capacidades específicas e/ou estereotipadas.

Logo, constatamos que a concepção do indivíduo com AH/SD não deve se restringir à questão da inteligência/habilidades, privilegiada em testes psicométricos, mas também, estender-se aos aspectos que envolvem sua capacidade criativa e de motivação. Essa ampliação instiga a consideração de diferentes aspectos do indivíduo na percepção de suas habilidades, destituindo mitos acerca desses educandos em contextos escolares ou não, percebendo-o no seu devir existencial.

É a partir desse sentimento que percebemos a necessidade da compreensão dos educandos nas AH/SD em aspectos multidimensionais, numa demonstração de que é necessário entendê-los qualitativamente como indivíduos, em suas particularidades, pois apenas uma atitude aberta por parte dos educadores pode favorecer sua inclusão escolar.

O trabalho de pesquisa e o produto educacional apresentados são consequência da nossa incursão como assessora da área de AH/SD, juntamente com os professores especializados do AEE, da Rede Municipal de Ensino de Vitória, pela Fenomenologia. Como vimos na dissertação, bem como no desenvolvimento das videoaulas, a pesquisa desenvolvida sob o enfoque fenomenológico procura resgatar os significados atribuídos pelos sujeitos ao objeto que está sendo estudado, no caso estudantes encaminhados ao AEE nas AH/SD.

Nesse sentido, acreditamos ter alcançado nosso objetivo, considerando que os professores especializados desvelaram contribuições do método fenomenológico para atuação no AEE nas AH/SD, a partir de diálogos vivenciais e teórico-metodológicos, facilitando a compreensão/identificação dos educandos. O processo de formação continuada constituiu-se numa experiência eidética, encarnada e desnudada a partir da expressão do vivido. Baseado nesses preceitos, o trabalho do professor especializado com educandos nas AH/SD enriquece-se com infinitas possibilidades de existir-no-mundo.

Em termos de perspectivas futuras, compreendemos ser relevante a inserção do método/abordagem fenomenológica na Proposta Pedagógica do Programa de Enriquecimento Curricular, destinado aos estudantes encaminhados às AH/SD, no município de Vitória, a fim de evidenciar concepções existencialistas favorecedoras do empoderamento e bem-estar, em especial desses educandos.

Além disso, pretendemos fomentar outras formações que possam possibilitar aos professores especializados outros conhecimentos, instrumentos e práticas do método fenomenológico para identificação de AH/SD, e, dessa forma, desvelar possibilidades interventivas desconstrutoras de modelos cognitivistas tão arraigados à área. Pretendemos nessas formações fazer uso das videoaulas apresentadas como produto educacional deste estudo.

Por último, parafraseando o grande filósofo Platão, as ideias não estão em repouso. Assim, compreendemos que o título desse capítulo, “Considerações...”, foi o mais adequado. As reticências ao final da palavra significam que não nos atrevemos dizer que essas são considerações finais. Ao contrário, outros estudos, pesquisas e produtos mais particulares ou mais abrangentes poderão suscitar novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

- AMATUZZI, M.M. **Por uma psicologia humana**. 3. ed. v.1. Campinas: Alínea, 2010. 143p.
- BRASIL. **Lei nº9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 23 dez. 1996. P. 27833.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva**. Brasília, 2008. Disponível em: portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducoespecial.pdf> Acesso em: 14 set. 2018.
- FLEITH, D.S. (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. v. 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. 80p.
- FORGHIERI, Y.C. A fenomenologia e suas relações com a psicologia. In: _____. **Psicologia fenomenológica: fundamentos, métodos e pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. p.13-22.
- FRAGA, M.A.B.; FREITAS, S.S.. Inteligência, criatividade e superdotação: contribuições da perspectiva histórico-cultural. **Revista Educação Especial em Debate**, Universidade Federal do Espírito Santo, Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão (Neesp), Centro de Educação, ano 1, v. 1, n. 2, p. 131-146, jul./dez. 2016.
- FRAGA, M.A.B.; GOMES, Vitor. Altas habilidades/superdotação na perspectiva da inclusão escolar: experiências fenomenológicas a partir da implementação de diretrizes municipais. **Revista Educação Especial**, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, v. 32, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial>>. Acesso em 10 abr. 2019.
- GERALDI, L.M.A.; BIZELLI, J. L.. Tecnologias da informação e comunicação na educação: conceitos e definições. **Rev. on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, 1º sem, n.18, 2015. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9379/6230>> Acesso: 17 nov. 2018
- GOMES, V.. **Introdução a uma psicopedagogia fenomenológica: a psicopedagogia fenomenológica e o humor resiliente nas histórias em quadrinhos: possibilidades de análise**. São Paulo: Plêiade, 2012.
- HOLANDA, A.F.. Pesquisa fenomenológica e psicologia eidética: elementos para um entendimento metodológico. In: BRUNS, M. A. de T.; HOLANDA, A.F.(Orgs). **Psicologia e fenomenologia: reflexões e perspectivas**. Campinas: Alínea, 2003. p.41-64.
- MERLEAU-PONTY, M.. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- OLIVEIRA, P.P.M.. O youtube como ferramenta pedagógica. In: Simpósio Internacional de Educação à Distância - 1º Encontro de Pesquisadores em Educação à Distância. 2016, São Carlos, **Anais eletrônicos...** Disponível em:

<www.siedenped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1063>. Acesso em: 17 nov. 2018.

PEREZ, S.G.P.B. A identificação das altas habilidades sob uma perspectiva multidimensional. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 22, n. 35, p. 299-328, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>>. Acesso em: 5 fev. 2014.

RENZULLI, J.. Modelo de enriquecimento para toda a escola: Um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. Trad.: PEREZ, S.G.P.B. Título original "The schoolwide enrichment model: a comprehensive plan for the development of talents and giftedness". **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 539- 562 set./dez., 2014. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>> Acesso em mar. 2016.

VIRGOLIM, A.M.R. Encorajando potencialidades: desenvolvendo a superdotação na teoria e na prática. In: _____. **Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. cap. 4, p. 51-71.

ZAIA, P.; NAKANO, T. C.; PEIXOTO, E. M. Scale for Identification of Characteristics of Giftedness: Internal structure analysis. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v. 35, n.1, p. 39-51, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-02752018000100005>>. Acesso: 21 jun. 2018.

APÊNDICE A – ROTEIRO DAS VIDEOAULAS



Roteiro de produção e apresentação das videoaulas

Caracteres iniciais para inserir em cada aula:

GPEFE apresenta:

Série:

Fenomenologia e educação especial: Altas habilidades/Superdotação (AH/SD)

Caracteres finais para inserir em cada aula:

Apresentação e roteiro: Maria Amélia Barcellos Fraga

Direção: Vitor Gomes

Filmagem e edição: Guilherme

Apoio: LAGEBES- UFES

Realização: Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Educação-UFES e Grupo de Pesquisa em Fenomenologia na Educação-GPEFE/UFES

Canal do GPEFE: <<https://www.youtube.com/watch?v=4rSNNuDbJDU>>

Aula 1- Histórico e definição

Olá, sou Maria Amélia Barcellos Fraga, sou graduada em Letras e Psicologia e assessora de Educação Especial da Secretaria de Educação de Vitória. Neste vídeo, falaremos sobre: Histórico e definição da área de AH/SD, mostrando a mudança de paradigma de uma lógica psicométrica para uma visão multidimensional.

Iniciamos destacando que as indagações e reflexões mais consistentes acerca do ato de pensar se realizaram na Grécia antiga e foram concomitantes ao surgimento

de ideias psicológicas sobre a individualidade. Os primórdios da reflexão desse tema podem ser encontrados por volta do ano 700 a.C, com a superação das crenças em mitos e deuses, a partir da predominância do pensamento filosófico, caracterizado por indagações e questionamentos. O intuito era explicar fenômenos da realidade a partir de uma racionalidade, em oposição ao mitológico, servindo como base, séculos mais tarde, para a Psicologia.

Com o advento dos estudos acerca da inteligência e, conseqüentemente, de modelos educacionais para identificação e atendimento nas AH/SD, o conceito de unidimensionalidade, provido pelos testes padronizados, foi substituído pelo de multidimensionalidade.

O conceito de unidimensionalidade, no contexto deste estudo, é considerado como uma visão limitada do fenômeno da inteligência, associado ao conceito de QI, que provém de instrumento padronizado para se dimensionar a inteligência unicamente por meio de testes psicológicos.

Quando falamos de QI, que significa Quociente Intelectual, trata-se de uma unidade de medida da inteligência também chamada de Stanford-Binet Intelligence Scale. Consta que, em 1904, o governo francês solicitou a Binet que criasse um instrumento que pudesse prever se crianças teriam sucesso nas escolas francesas. O instrumento criado deu origem ao primeiro teste de QI.

Já a concepção de multidimensionalidade considera mais de uma dimensão para se observar o fenômeno da inteligência e envolve aspectos biológicos, psicológicos, emocionais, sociais, históricos e culturais.

Esses estudos indicam que o debate entre diferentes concepções de AH/SD evidencia sua complexidade, o que ressalta ser possível uma compreensão holística e distanciada da visão unidimensional associada ao conceito de QI, predominante no início do século XX.

Dentro da visão multidimensional, teóricos da área, como Renzulli, referem-se ao indivíduo com AH/SD não restritamente à questão da inteligência e habilidades, mas também voltados para os aspectos que envolvem a sua capacidade criativa e motivação.

Nesse contexto, são considerados estudantes com AH/SD aqueles que **demonstram** potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse, conforme dispõe a Política Nacional de Educação Especial.

Essa foi nossa aula de hoje, até breve!

Referências:

ALENCAR, Eunice Maria L. Soriano; FLEITH, Denise Souza. **Superdotados:** determinantes, educação e ajustamento. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: EPU, 2001

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de L. T. A evolução da ciência psicológica. *In*: _____. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 39- 56. Cap. 2.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva**. Brasília, DF, 2008.

PEREZ, Suzana Graciela Pérez Barrera. A identificação das altas habilidades sob uma perspectiva multidimensional. **Revista Educação Especial**. Universidade Federal de Santa Maria. v. 22, n. 35, p. 299- 328, set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>. Acesso em: 5 fev. 2014.

RENZULLI, Joseph. Modelo de enriquecimento para toda a escola: um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista “Educação Especial**. Universidade Federal de Santa Maria. v. 27, n. 50, p. 539- 562, set./dez. 2014. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>. Acesso em: mar/16

RANGNI, Rosemeire de A; COSTA, Maria da Piedade Resende da. A educação dos superdotados: história e exclusão. **Revista Educação**, Universidade de Guarulhos, ano 18, v. 6, n. 2, p. 16- 24, 2011. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/viewFile/923/903>. Acesso em: 10 maio. 2018

ZAIA, Priscila; NAKANO, Tatiana Cássia; PEIXOTO, Evandro Moraes. Scale for identification of characteristics of giftedness: internal structure analysis. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 35, m. 1, p. 39- 51, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02752018000100005>. Acesso em: 21 jun. 2018.

Aula 2 - A observação fenomenológica e o estudante com AH/SD

Olá, eu sou Maria Amélia Barcellos Fraga, com formação em Letras e Psicologia, sou assessora de Educação Especial da Secretaria de Educação de Vitória. Neste vídeo, falaremos sobre: A observação fenomenológica e o estudante com AH/SD.

Os avanços históricos, lutas, pesquisas e movimentos sociais ofertaram grande visibilidade às questões relativas à inclusão em diversos aspectos, influenciando políticas públicas e ações governamentais. Como produto histórico dos atravessamentos dessa realidade, a EE, conseqüentemente, ganha ressignificações, numa perspectiva inclusiva, que a induzem a mudanças paradigmáticas.

Assim, formas de identificação das AH/SD têm sido amplamente discutidas na literatura científica, e os resultados desses estudos compreendem as AH/SD como um fenômeno multidimensional, incluindo atributos que vão além do âmbito intelectual. Logo, certas visões restritas ao campo educacional foram substituídas por outras, em aspectos multidimensionais, que envolvem Biologia, Psicologia, emoções e o social/histórico/cultural.

Essa ampliação no modo de olhar as habilidades mentais leva autores a considerar que há necessidade da revisão dos instrumentos e estratégias educacionais para identificação das AH/SD que, para além de testes psicométricos, deve levar em conta diferentes aspectos do indivíduo na percepção de suas habilidades, desmistificando estereótipos e mitos acerca desses educandos, principalmente, no contexto escolar.

Neste sentido, concepções humanistas, como a Fenomenologia, apresentam contribuições metodológicas relevantes para aguçar a percepção dos professores,

especialmente, os que atuam na área de AH/SD. A Fenomenologia não é uma ciência das verdades eternas e concebe o homem como um ser inacabado, com limitações, aberto a possibilidades e escolhas, em um contínuo devir.

Logo, a Fenomenologia é entendida como um método compreensivo, numa demonstração de que é necessário entender qualitativamente cada estudante, em suas particularidades (como “ele se apresenta” ou “como está se apresentando” no mundo), por exemplo, conhecer o estudante tal como ele é, sem julgamentos pré-concebidos ou ideias apriorísticas sobre ele.

No método fenomenológico, sugerimos a **Observação** como procedimento para percepção, registro e compreensão desse fenômeno, no espaço-tempo do atendimento especializado. A **Observação** consiste no testemunho ou na contemplação intencional do professor especializado em AH/SD para o estudante encaminhado ao Atendimento Educacional.

Sugere-se a descrição ou registro literal do procedimento de Observação do estudante pelo professor especializado, no **Diário de campo**. Ao ato do professor observar e transcrever, exclusivamente, seus registros no Diário de campo, sem emissão de juízos e atuando de forma não diretiva, denominamos **Redução fenomenológica ou Distanciamento reflexivo**, que consiste em colocar o fenômeno “em suspensão” ou “entre parênteses”, para melhor percebê-lo. Neste caso o estudante observado nas AH/SD.

Esta foi a nossa aula de hoje, até logo!

Referências

GOMES, Vitor. **Introdução a uma psicopedagogia fenomenológica**: a psicopedagogia fenomenológica e o humor resiliente nas histórias em quadrinhos: possibilidades de análise. São Paulo: Plêiade, 2012.

HOLANDA, Adriano Furtado. Pesquisa fenomenológica e psicologia eidética: elementos para um entendimento metodológico. In: BRUNS, Maria Alves de Toledo; HOLANDA, Adriano Furtado (Org.). **Psicologia e fenomenologia**: reflexões e perspectivas. Campinas: Alínea, 2003. p. 41- 64.

MERLEAU PONTY, Maurice Merleau. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

VIRGOLIM, Ângela Maria R. Encorajando potencialidades: desenvolvendo a superdotação na teoria e na prática. In: _____. **Altas habilidades/ superdotação**: encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 51- 71. Cap. 4

Aula 3 – As entrevistas não-diretivas

Olá, eu sou Maria Amélia Barcellos Fraga, tenho formação em Letras e Psicologia, sou assessora de Educação Especial da Secretaria de Educação de Vitória. Neste vídeo, abordaremos sobre: A entrevistas não-diretivas.

Para iniciar nossa conversa, a Fenomenologia sofre aproximações e influência do humanismo existencial e de conceitos de pensadores como Maurice Merleau-Ponty. Logo, busca a essência dos fenômenos na existência do Ser em sua imersão no

mundo, captando sentidos e significações em sua vivência concreta e cotidiana, em movimento num *continuum* espacial e temporal.

Portanto, a pesquisa desenvolvida sob o enfoque fenomenológico se enquadra no contexto das pesquisas de natureza qualitativa, pois o(s) sujeitos nela imbricados(s) busca(m) acessar o mundo por meio da apreensão da realidade, de modo intencional, e alcançar seu significado como ator(es) e protagonista(s) de sua própria vivência, enquanto presença no mundo.

Logo, a pesquisa fenomenológica parte do cotidiano, da compreensão do modo de viver das pessoas, e não de definições e conceitos, como ocorre nas pesquisas desenvolvidas segundo a abordagem positivista.

Mas vale ressaltar que a pesquisa fenomenológica visa “à obtenção de um critério empírico, operacional, rigoroso e humano de ciência”, sendo que um dos objetivos centrais de uma pesquisa de natureza qualitativa seria exatamente acessar o mundo privado e subjetivo do homem, e dar conta de dimensões do vivido humano não mensuráveis pela metodologia quantitativa tradicional.

Neste sentido, transcende de modelos, predominantemente, médico-terapêuticos ou cognitivistas, para concepções que ampliem o olhar do professor especializado em AH/SD sobre o estudante a ser identificado no atendimento educacional, para além de lógicas, exclusivamente, psicométricas ou instrumentalizadoras, já que o atendimento é caracterizado como pedagógico e não clínico.

Importante destacar que o método fenomenológico de pesquisa procura resgatar os significados atribuídos pelos sujeitos ao objeto que está sendo estudado e as técnicas de pesquisa mais utilizadas são, portanto, de natureza qualitativa e não estruturada.

Neste contexto, para avaliação pedagógica de estudantes no espaço-tempo do Atendimento Educacional Especializado da área de AH/SD, sugerimos ao professor que atue de forma não diretiva no desenvolvimento das atividades, ou seja, o professor não deve induzi-los a palavras ou respostas, pressupondo hipóteses sobre os estudantes. Também pode abrir mão de realizar entrevistas ou questionários muito estruturados ou fechados.

No método fenomenológico indica-se o uso de conversas informais não diretivas, utilizando questões abertas, tendo como ensejo o conhecimento do fenômeno tal “como ele é”, para assim abrirem-se suas possibilidades de vivência e imaginação criativa, a fim de favorecer “o processo de descoberta de sua própria humanidade”.

Neste contexto, atuar de forma não diretiva, no contato inicial e em outros momentos com o estudante no Atendimento Educacional Especializado, possibilita que o professor se coloque numa relação intersubjetiva, isto é, sem entre meios, no intuito de compreender suas vivências, além de deixar que ele mesmo torne evidente o que lhe é essencial e particular. Posteriormente, possibilita ao professor desvelar os significados e sentidos construídos em torno do fenômeno observado.

Por último, entendemos que realizar entrevistas não diretivas no atendimento destes estudantes tem um significado importante para identificação de suas habilidades e interesses, sem que, necessariamente, o diagnóstico clínico seja um documento imprescindível, ou seja, visto como um veredicto.

Esta foi a nossa aula de hoje, até logo!

Referências

FORGHIERI, Yolanda Cintrão. A fenomenologia e suas relações com a psicologia. In: _____. **Psicologia fenomenológica: fundamentos, métodos e pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. p.13- 22. Cap. 2.

HOLANDA, Adriano Furtado. Pesquisa fenomenológica e psicologia eidética: elementos para um entendimento metodológico. In: BRUNS, Maria Alves de Toledo; HOLANDA, Adriano Furtado (Org.). **Psicologia e fenomenologia: reflexões e perspectivas**. Campinas: Alínea, 2003. p. 41- 64.

MERLEAU PONTY, Maurice Merleau. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed.-São Paulo: Atlas, 2008 .

Aula 4 – Autoconceito e AH/SD

Olá, eu sou Maria Amélia Barcellos Fraga, tenho formação em Letras e Psicologia, sou assessora de Educação Especial da Secretaria de Educação de Vitória. Neste vídeo, abordaremos sobre: Autoconceito e AH/SD.

Iremos apresentar como fundamentos aspectos fenomenológicos primordiais denominados características básicas do existir, segundo Yolanda Cintrão Forghieri. Podemos dizer, que não há manifestação do existir que não seja, de certo modo, corporal. Estas características constituem uma totalidade e se organizam concomitantemente como: Ser-no-mundo, Espacializar, Temporalizar e Escolher.

Ser-no-mundo, consiste na maneira única e exclusiva do homem existir, se comportar e se relacionar com as coisas e com as pessoas que encontra, logo, precisamos do mundo para sabermos onde estamos e quem somos.

Por “Mundo” se entende o conjunto de relações significativas dentro do qual a pessoa se constitui como existência. Destacamos o “mundo” circundante, que consiste no relacionamento da pessoa com o que chamamos de ambiente, havendo um movimento dialético entre o ser humano e o mundo circundante. Destacamos também o “mundo” humano, que é aquele que diz respeito ao encontro e convivência da pessoa com os seus semelhantes, já que o mundo é sempre mundo compartilhado com os outros.

E destacamos ainda o nosso “mundo” próprio, que “consiste na relação que o indivíduo estabelece consigo, ou em outras palavras, no seu ser-si-mesmo, na consciência de si e no autoconhecimento. [...] O mundo próprio caracteriza-se pela significação que as experiências têm para a pessoa, e pelo conhecimento de si e do mundo; sua função peculiar é o pensamento”.

Nesta função peculiar do pensamento, organizamos e reorganizamos nossas experiências, como Seres-no-mundo, no-tempo e no-espaço, vivenciando e compreendendo a realidade numa perspectiva histórica.

Quer dizer, o modo como vivenciamos o espaço e o tempo em nossa existência, não se limita ao “estar aqui”, no presente, pois inclui o “ter estado lá”, no passado, e o poder vir a “estar acolá”, no futuro, numa compreensão global.

Nossas vivências de mundo, no espaço e no tempo, relacionam-se intimamente e vão nos constituindo como existências únicas e particulares, a partir de nossa capacidade de escolhas no decorrer de nossa existência. Escolher é uma condição da liberdade humana, mas a própria necessidade de ter de efetuar uma escolha dentre várias possibilidades já contém o fundamento de nossa limitação como ser humano, indicando que não podemos escolher e concretizar, simultaneamente, todas as nossas possibilidades, concebe o homem como um ser inacabado, em um contínuo devir.

Como seres humanos vivos, materializados nas vivências do cotidiano, só podemos, em cada momento, estarmos concretamente presentes em um único lugar e só podemos fazer uma coisa de cada vez; então, cada escolha efetuada implica na renúncia de um número de possibilidades.

Como vimos, é a partir das características básicas do existir que constituímos nosso Autoconceito, relacionado ao cognitivo, ao que conhecemos sobre nós, e de onde advém: nossa Autoimagem, relacionada à nossa representação social e nossa Autoestima, relacionada à afetividade, ou seja, o que gostamos ou não gostamos em nós. Estas percepções são muito importantes para que nos comportemos no mundo, a partir da qualidade das relações que temos conosco e com os outros, além de sabermos criar condições para que possamos superar adversidades e resolver nossos problemas existenciais.

O autoconceito positivo exerce influência preponderante para que o estudante com AH/SD esteja motivado para buscar e produzir conhecimentos. Talvez este seja um aspecto essencial no processo de identificação desses estudantes.

Contudo, caso a motivação do estudante não encontre meios, em outros espaços-tempos escolares ou no Atendimento Educacional especializado, para realizar seus interesses e habilidades, caberá ao professor reunir esforços junto a ele para se buscar outras possibilidades de abertura para o mundo...

Esta foi a nossa aula de hoje, até breve!

Referências

FORGHIERI, Yolanda Cintrão. A fenomenologia e suas relações com a psicologia. In: _____. **Psicologia fenomenológica: fundamentos, métodos e pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. p.13- 22. Cap. 2.

VIRGOLIM, Ângela Maria R. Encorajando potencialidades: desenvolvendo a superdotação na teoria e na prática. In: _____. **Altas habilidades/ superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 51- 71. Cap. 4

Aula 5 – Fenomenologia e AH/SD

Olá, eu sou Maria Amélia Barcellos Fraga, tenho formação em Letras e Psicologia, sou assessora de Educação Especial da Secretaria de Educação de Vitória. Neste vídeo, falaremos sobre: Fenomenologia e AH/SD

Inicialmente vamos assinalar que concepções humanistas como a Fenomenologia apresentam contribuições teóricas e metodológicas significativas para aguçar a percepção dos professores especializados nas AH/SD. Haja vista o evidenciamento das particularidades dos educandos encaminhados para o AEE, o que facilita ao professor conhecer o alto potencial desses estudantes, para apoiá-los no desenvolvimento de suas habilidades e projetos na busca e produção de conhecimentos.

Por outro lado, a abordagem fenomenológica também favorece os educandos na compreensão de suas habilidades e na realização de seus potenciais. Conseqüentemente, favorece o autoconhecimento e bem estar de cada um deles, motivando-os a continuar buscando e produzindo informações sobre o mundo que os rodeia, em um *continuum* espaço-temporal.

Por exemplo, a partir de atividades exploratórias e não diretivas realizadas com um pequeno grupo de 3 estudantes do Ensino Fundamental, no Atendimento Educacional Especializado, a professora identificou uma indagação coletiva do grupo: há vida além da Terra? Ela também identificou que eles se interessaram pelo tema: *Fake News*, além de observar o alto potencial dos alunos em Língua Inglesa.

A partir daí os estudantes se organizaram em procedimentos, com o apoio da professora, foram coletando e registrando dados sobre os temas: na internet, na biblioteca da escola, nas trocas de informações. Como facilitadora qualificada, a professora também agendou para os alunos duas visitas ao Planetário, com diferentes temas, como forma de motivá-los, enriquecê-los e mobilizar outros conhecimentos.

O projeto dos estudantes se intensificou e ganhou visibilidade junto ao diretor e a outros profissionais da escola, como a bibliotecária, o secretário escolar, a intérprete de Libras, alunas surdas e alunas com fluência em Libras, as respectivas famílias, e até o Prefeito e a Secretária de Educação. Com o apoio da professora especializada, o projeto se transformou em um livro.

Os estudantes se potencializaram em suas AH/SD, encorajados no autoconhecimento, na autoconfiança e no processo de escolhas, além disso, sentiram-se mais motivados para darem continuidade ao atendimento no programa educacional, assim como a professora especializada também.

Para finalizar, a professora especializada ressaltou que percebeu a importância do Distanciamento reflexivo, para a compreensão do fenômeno, ou do outro. Relatou que no início, realmente, se tem ideias pré-concebidas a respeito do aluno que chega para avaliação pedagógica. E verbalizou: *“Por isto a Fenomenologia é importante para a nossa área porque observamos o educando, deixando ele se mostrar, e percebe que o AEE nas AH/SD te dá esta possibilidade, assim como para*

o aluno, e na sala comum não há esta condição, prioritariamente, com um número maior de estudantes”.

Esta foi a nossa última aula, espero que tenham gostado!

Referências

FORGHIERI, Yolanda Cintrão. A fenomenologia e suas relações com a psicologia. In: _____. **Psicologia fenomenológica**: fundamentos, métodos e pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. p.13- 22. Cap. 2.

HOLANDA, Adriano Furtado. Pesquisa fenomenológica e psicologia eidética: elementos para um entendimento metodológico. In: BRUNS, Maria Alves de Toledo; HOLANDA, Adriano Furtado (Org.). **Psicologia e fenomenologia**: reflexões e perspectivas. Campinas: Alínea, 2003. p. 41- 64.

VIRGOLIM, Ângela Maria R. Encorajando potencialidades: desenvolvendo a superdotação na teoria e na prática. In: _____. **Altas habilidades/ superdotação**: encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 51- 71. Cap. 4
